

DINÂMICA DE GERMINAÇÃO DE *Neoglaziovia variegata*: IMPACTO DOS LIMITES TÉRMICOS E SALINOS NA ECOLOGIA DA ESPÉCIE

RAQUEL ARAÚJO GOMES¹, WILLIANE A.S. OLIVEIRA², MARIA APARECIDA RODRIGUES FERREIRA³, JAMILLE CARDEAL DA SILVA⁴, JAILTON DE JESUS SILVA⁵, BÁRBARA FRANÇA DANTAS^{6*}

¹Mestranda - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

²Graduanda - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

³Doutoranda - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

⁴Doutoranda - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

⁵Pós-Doutorando - Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, Brasil

⁶Pesquisadora - Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, Brasil

*e-mail do autor correspondente: barbara.dantas@embrapa.br

Resumo: O aquecimento global impacta significativamente o meio ambiente, alterando constantemente os padrões climáticos e tornando-os mais extremos e frequentes. Choques de temperatura, disponibilidade de água, nutrientes e aumento de sais no solo são alguns fatores que implicam diretamente no desenvolvimento e crescimento das plantas. *Neoglaziovia variegata* (Arruda) Mez (caroá) é uma Bromeliaceae endêmica do Domínio Caatinga que possui fibras de alta resistência e que são utilizadas para a geração de renda de diversas famílias, além de apresentar potencial paisagístico e medicinal. Dessa forma, objetivou-se identificar os limites térmicos e salinos que influenciam na resposta germinativa dessa espécie. Para simular o estresse térmico, as sementes foram colocadas para germinar em temperaturas constantes entre 15 e 40°C. O estresse salino foi avaliado utilizando solução de NaCl de 0 (água destilada) a 14 dS.m⁻¹. Os experimentos foram montados em delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes em cada ensaio, durante 28 dias, sendo a germinação considerada pela emissão de 2mm da raiz principal. Os dados de germinação foram analisados de acordo com os modelos de tempo térmico e hálco (salino) e em seguida foram estabelecidos os limites para a germinação. Os resultados mostraram que as temperaturas mínimas e máximas estimadas para a germinação do caroá são 14,3 e 41,7 °C, respectivamente, com a temperatura ideal sendo de 31,1°C. O limite de germinação estimado em meio salino é 16,2 dS.m⁻¹. A ampla faixa de temperatura observada, bem como o alto limite de germinação em meio salino demonstram que o caroá é uma espécie que pode manter sua sobrevivência no cenário mais pessimista das mudanças climáticas (+3,5°C na temperatura do ar e redução de 50% das chuvas, gerando solos mais salinos).

Palavras-chaves: Caatinga; caroá; mudanças climáticas.

Apoio Financeiro: FINEP convênio no. 01.22.0614.00 referente à proposta 0230/2019.